

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS REALIZADAS PELO PIBID-GEOGRAFIA SEGUNDO OS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL ELOY PEREIRA

Autores: LAVINIA FERREIRA DA SILVA SOARES DE ALMEIDA, BRUNA DIAS CORDEIRO, LAISA SOARES SILVA, CLEIA MÁRCIA SOUZA SILVA, WEDSON OLIVEIRA DURÃES, ARLEM RODRIGUES TEIXEIRA, CÁSSIO ALEXANDRE DA SILVA

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, tem sido uma grande oportunidade de aprendizado para os alunos da Escola Estadual Eloy Pereira, pois este programa vai além da teoria de sala de aula, perpassando pelo cotidiano do aluno, levando-o a relacionar a teoria com a prática. Com isto, o PIBID de Geografia/Cartografia realizado nesta escola tem se mostrado eficaz na compreensão de conteúdos cartográficos como: localização, orientação, planejamento espacial e representações nos mapas.

Identificamos em nossas investigações que a teoria aliada a prática proporciona uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados nos livros didáticos, desmistificando as dificuldades e a desvalorização da Geografia dentro do Projeto Político Pedagógico, assim como em todo o ambiente educacional. Deste modo, opta-se por transmitir estes conteúdos através de oficinas cartográficas, onde se trabalha de acordo com o planejamento do professor da disciplina. Com isso o presente trabalho tem por objetivo analisar as atividades realizadas pelo PIBID-Geografia, de acordo com a avaliação feita pelos alunos da E.E. Eloy Pereira.

A escola crítica tende a proporcionar ao aluno a sentir-se parte integrante, participativo indo além de ser mero espectador no processo ensino aprendizagem, isso pode ser evidenciado nas aplicações das oficinas pedagógicas, Bueno (2009) corrobora este pensamento.

Entendendo que o aluno não deve ser um sujeito passivo no ensino, limitando-se a adquirir conhecimentos teóricos sem sequer compreendê-los no todo e acreditando que este deve trabalhar extraindo hipóteses e criando sua própria estrutura mental, o estudo do meio atua como um fio condutor na construção de conhecimentos. Basicamente, justifica-se ao mostrar a importância da integração de saberes propiciados pelas disciplinas escolares para a compreensão/leitura de um mesmo tema, subsidiando na construção do conhecimento (BUENO, 2009, p. 197)

Através do subprojeto Geografia-Cartografia, surgiram metodologias e didáticas que foram repensadas e reaprendidas, visando um maior envolvimento dos alunos, acadêmicos, professores e supervisores, como também proporcionar iniciativas e experiências a fim de desenvolver a capacidade de refletir sobre a condição e as práticas que favoreçam a aprendizagem do ensino da Geografia.

Material e Método

Durante o projeto do PIBID na Escola foram realizadas várias oficinas dentre as quais foram escolhidas cinco para serem avaliadas neste trabalho, sendo elas pintura da Rosa dos Ventos; Perguntas sobre Geografia; Caça ao Tesouro; Dia do Índio e Batalha Naval.

Os elementos utilizados para a construção deste trabalho consistem em entrevista aplicada diretamente aos alunos dos sétimo ano fundamental nas turmas azul e amarelo da Escola Estadual Eloy Pereira.

A avaliação foi realizada por meio de um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas que foi aplicado para as duas turmas. Após a aplicação do questionário, analisamos as respostas e em seguida fizemos a tabulação destas.

Resultados e discussão



As oficinas pedagógicas têm como principal finalidade facilitar a compreensão da matéria ministrada na teoria, ou seja, em sala de aula, de forma lúdica e sem deixar de lado a base teórica. Deste modo as oficinas são artifícios que são utilizados na construção de opiniões assim como na formação crítica dos alunos (PAVIANI e FONTANA, 2009).

A oficina é elaborada de modo a atender dois conceitos a articulação de conceitos com as noções concretas e a vivência e execução de tarefas em sua grande maioria em equipes. Neste tipo de ensino o professor não só repassa o ensinamento, conceitos, mas também faz com que o aluno vivencie-os (PAVIANI e FONTANA, 2009).

Com base nas respostas dos alunos, identificamos que a oficina de pintura da Rosa dos Ventos teve uma maior preferência (36%), isso talvez se deva ao fato da oficina abordar a pintura. A oficina de perguntas de Geografia teve o segundo maior número de adeptos (21%), seguido pela de Caça Tesouro, Dia do Índio e Batalha Naval. Houve alunos que não responderam o questionário (12%) (fig. 1).

O questionário abordou também, como os alunos vêm as oficinas e o programa PIBID. Neste quesito identificamos nas respostas dos questionários que, tanto as oficinas como o programa são bem aceitas entre os alunos. Para essa avaliação foi pedido aos alunos que dessem nota de zero a dez, e a maioria dos entrevistados avaliou com nota 10 (63%). Este resultado indica a boa aceitação de oficinas e aulas práticas entre os alunos, que durante as atividades tiveram uma grande interação ente si e com os professores/ acadêmicos (fig. 2).

Segundo Figueirêdo *et al* (2006) os alunos durante as oficinas tem sua criatividade acentuada, isso ocorre devido o contato com materiais de pintura, desenho e outros. Esse processo tende a reafirmar a auto-estima dos mesmos, melhorando por conseguinte as relações entre eles, o modo de se expressarem e até melhora o conhecimento de talentos. Assim os ganhos com as oficinas são somativos e eles perpassam por diversos aspectos da vida escolar e social dos alunos.

As oficinas são em sua maioria atividades realizadas em grupo e isso facilita a relação entre os alunos, Gadotti (2003) destaca esta importância na vivência escolar de qualquer um:

Não basta aprender, pois o conhecimento é polivalente. Importa muito mais aprender a aprender e aprender a viver juntos, participar em projetos comuns. Aprender tornou-se sobretudo fazer uma grande viagem ao interior do ser, com autonomia, saber cuidar de si, dos outros, das coisas (GADOTTI, 2003, p.113).

Sendo assim constatamos que, as oficinas além de corroborar o conhecimento despertam aos discentes um “espírito de companheirismo”, sem deixar de esforçar, dá seu melhor, em prol da equipe.

Conclusão

As oficinas são de grande importância para o ensinamento nos dias atuais, esta pesquisa revela que a aceitação das mesmas entre os alunos é unânime. Assim faz-se necessário maior investimento dos docentes neste tipo de abordagem, que facilita no processo ensino aprendizagem.

Agradecimentos

Ao PIBID, a CAPES, UNIMONTES, a Escola Estadual Eloy Pereira, aos alunos e diretor da escola. Ao coordenador do PIBID, Cássio Alexandre da Silva por todo empenho, assistência e suporte. A supervisora Cléia Márcia Souza Silva, pela dedicação e comprometimento com nossos compromissos, dúvidas, reuniões e oficinas. Aos colegas pibidianos, por todo trabalho desenvolvido em equipe.

Referências Bibliográficas

- BUENO M. A. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA FÍSICA. *Boletim Goiano de Geografia*. 29(2), 2009, p. 185-198.
- FIGUEIRÊDO M. do A. C. de, Silva J. R. da, Nascimento E. de S., Souza V. de. *Metodologia de oficina pedagógica*: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Extensão Cidadã*. 2, 2006.
- GADOTTI, M. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria Nazaré. (Orgs.) *Compartilhando o mundo com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. 2003.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR

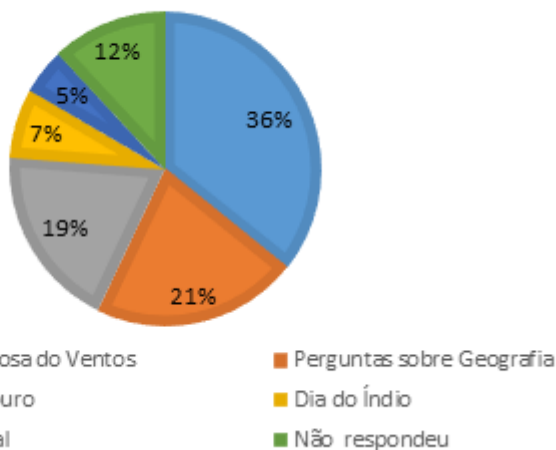


Apoio:



PAVIANI N. M. S., Fontana N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura* 14(2) 2009, p. 77-88.

OFICINA QUE OS ALUNOS MAIS GOSTARAM



AVALIAÇÃO DAS OFICINAS SEGUNDO OS ALUNOS DA E.E.E.P

